

Biografia B (600-1500 palavras)

**Reis, António Batalha** (Lisboa, 7 Dezembro 1838 – 13 Novembro 1917)

Palavras-chave: enologia, filoxera, publicista

### Biografia

António Batalha Reis foi o segundo filho de uma família burguesa liberal. Filho de Maria Romana Batalha e de António Nunes dos Reis, velho amigo de Almeida Garrett e afamado viticultor do Turcifal (Torres Novas), António entrou aos onze anos para o Colégio do doutor Cicouro. De lá saiu em 1855 para fazer os preparatórios em Coimbra aí ingressando no curso de Filosofia em 1856. Em 1859, regressa a Lisboa para se matricular diretamente no 2º ano do Instituto Geral de Agricultura. Com especialização em enologia, termina os estudos em 1861 e inicia a sua vida profissional como amanuense da Redação da Câmara dos Deputados. Será promovido a 2º oficial em 1864.

Já casado com Amélia Leopoldina de Mendonça e Silva, António publica o seu primeiro livro, *Enxofre e vinho*, em 1871. Este livro resultará da necessidade de fazer acompanhar os três modelos de sulfurador de sua invenção, o ‘theinoxifero,’ de um manual explicativo. Publicitado na imprensa da especialidade, o sulfurador chegou a ser introduzido em Espanha. O livro e o invento foram acompanhados de palestras e demonstrações pelos principais centros vitivinícolas do país.

Em 1872, por iniciativa da Real Associação Central da Agricultura de Portugal (RACAP) de que seu pai fora já vice-presidente da Assembleia Geral, António foi à exposição Internacional de Lyon como delegado para se inteirar da maquinaria mais moderna e estudar a vitivinicultura da região. Daqui resultou, em 1873, *A vinha e o vinho*. No ano seguinte, António integra a primeira comissão (presidida pelo seu irmão mais novo, Jaime) designada pelo governo para o estudo da filoxera no Douro. Em 1874, é nomeado comissário técnico à Exposição Vinícola de Londres, acompanhando o químico António Augusto de Aguiar. Em 1875, organiza a exposição de conhaques e vinhos especiais para exportação para o Brasil. Na qualidade de membro da Comissão Central de Estudos da Filoxera, rumará a França em 1876 a fim de estudar a praga e representar Portugal no Congresso Vitícola de Paris. No relatório publicado em 1877, fará várias recomendações quanto à forma de eliminar a praga e evitar o seu alastramento, e aconselhará a utilização de castas de videira americana resistentes como porta-enxertos como única forma de salvar as castas nacionais. Em 1882, é incumbido de secretariar a comissão de combate à filoxera no Sul do país.

Entre 1879 e 1883, António está diretamente envolvido na redação e administração da *Gazeta dos Lavradores*, órgão da RACAP, onde ele e Jaime, e por vezes o pai e um tio, publicam artigos. Mais tarde, fundará e/ou dirigirá também o *Arquivo Rural* e *A Cartilha Rural*, cuja única aspiração seria ‘educar os operários agrícolas.’ Profícuo divulgador da enologia e das boas práticas vitivinícolas durante toda a sua vida, António colaborou com outras revistas agrícolas e com a imprensa diária. Neste particular, António fez parte de uma geração de agrónomos publicistas discípulo de João Inácio Ferreira Lapa. Publicou no *Jornal Oficial de Agricultura*, no *Agricultor do Norte*, no *Aurora do Lima*, no *Jornal de Horticultura do Norte*, em *A vinha Portuguesa*, no

*Portugal Agrícola*, no *Portugal vinícola*, no *Boletim da Real Associação Central de Agricultura de Portugal*, e em *O Século Agrícola*. Foi ainda correspondente em Portugal do *Moniteur Vinicole*. Em 1882, inaugura no *Comercio do Porto* uma série de artigos sobre a regeneração da vinha. A colaboração com os jornais diários irá ser, de resto, uma constante ao longo da sua vida e a partir de 1892 manterá regularmente a crónica 'Revista agrícola' no *Comércio do Porto*.“ Manterá também colaboração com diários lisboetas de grande tiragem como *O Século*, o *Diário de Notícias*, a *Pátria* e o *Novidades* e diários regionais como o *Diário do Comércio* do Funchal.

Ainda em 1880, António representa Portugal no Congresso Internacional de Saragoça e é secretário do Congresso Vitícola realizado no Porto. Em 1881 é nomeado sócio de mérito da RACAP. Por essa altura, ficará incumbido de proceder à classificação geral dos vinhos de Portugal e D. Luís encarrega-o pessoalmente do estabelecimento dos viveiros de cepas americanas nas propriedades da casa de Bragança e da casa Real. Enquanto diplomata, Jaime socorrer-se-á da relação próxima do irmão com a casa Real. Na qualidade de Procurador-Geral à Junta Geral do Distrito de Lisboa, António impulsiona, em 1882 aquela que será a III exposição agrícola em Lisboa, e que se realizará na Tapada da Ajuda em 1884 (em 1883, por iniciativa da Junta, a RACAP é chamada a organizar o certame e Jaime nomeado para a dirigir). António acompanhará este certame como membro da comissão executiva. Dois anos depois é nomeado agrónomo ao serviço do Ministério das Obras Públicas.

Após dois anos de inatividade profissional resultantes de uma queda em 1885 que o deixou cego do olho direito, António é nomeado diretor da recém-criada Escola Prática de Viticultura e Enologia de Torres Vedras. Em 1890, deixa a escola e o ensino e parte em comissão de serviço para a França e a Itália para estudar os híbridos americanos e as Escolas Agrícolas. De regresso, proferirá uma série de conferências em Lisboa, Porto e Viseu sobre a filoxera e sobre a utilização de leveduras selecionadas na vinificação. Um conflito em 1891 com o então diretor geral da agricultura, Elvino de Brito, leva-o a abandonar o serviço oficial até 1894. Neste período, escreve três livros, o primeiro dos quais recebeu crítica positiva na imprensa especializada francesa: *Memoria sobre vides americanas e suas híbridas*, *Mildiú* e *Vinho de Pasto*. Este último será a base da tese apresentada por António ao Congresso Vinícola de Lisboa, organizado pela RACAP em 1895. Um ano depois, e a pedido do dono de uma pedreira, António publica *O gesso* onde dá instruções sobre a sua utilização como adubo. Durante 1896 dirigiu ainda os trabalhos de vinificação do Sindicato Agrícola de Guimarães e, em 1897, passou a diretor técnico da Adega Social de Viana do Alentejo.

Entre 1902 e 1913, António foi diretor das missões enotécnicas e lecionou nas Escolas Móveis Maria Cristina em Rio Tinto, Vila Nova de Famalicão, Mirandela, Guimarães, Torres Vedras, Lagoa e Régua. Produziu alguns manuais para estas escolas e foi articulista da sua revista, *O Lavrador*. De 1904 a 1906 dirigiu a adega social de Carcavelos; em 1905 foi à ilha da Madeira estudar as causas da decadência do seu comércio e em 1906 fez conferências no Porto e na Figueira da Foz. Extintas as missões enotécnicas em 1913, retirou-se para o seu gabinete de trabalho.

Recebeu medalhas de ouro na exposição internacional de Lyon em 1872 e na de Paris de 1887. Em 1890, integrou a Comissão Internacional de Agricultura a convite do ministro da agricultura francês. Foi sócio honorário da Sociedade dos Agricultores de

França, dos Agricultores de Itália e de Espanha, cavaleiro de Cristo e de Carlos III de Espanha.

Faleceu de uma angina no quarto de sua casa na Avenida da Liberdade, 117, acompanhado de seu filho, Alberto Batalha Reis, também ele enólogo, e familiares. Pouco antes mandara abrir uma garrafa de Porto de 1793 para que bebessem à sua saúde.

### **Obras mais relevantes**

- António Batalha Reis, *Enxofre e vinho*. (Lisboa: Typographia de Castro Irmão, 1871).
- António Batalha Reis, *A vinha e o vinho em 1872. Relatório sobre a exposição vinícola de lyão de 1872*, (Lisboa: Imprensa Nacional, 1873).
- António Batalha Reis, *Estado da questão do phylloxera em 1876. Relatório apresentado à Comissão Central de Estudos sobre o phylloxera*. (Lisboa: Imprensa Nacional, 1877).
- António Batalha Reis, *Memória sobre vides americanas e suas híbridas*. (Lisboa: Imprensa Nacional, 1892).
- António Batalha Reis, *Vinho de Pasto*, (Lisboa, Livraria de Maria António Pereira, 1894).

### **Bibliografia relevante sobre o biografado**

- “António Batalha Reis” in *O ocidente*, nº 675, 30 de Setembro de 1897, pp. 210-11.
- “António Batalha Reis” in *Boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa*, nº 1, vol. XX, Janeiro de 1918, pp. 6-7.
- “António Batalha Reis” in *Dicionário Bibliográfico Português*, tomo XXII, suplemento 15, (Lisboa, Imprensa Nacional, 1923), pp. 203-5.
- “Jaime Batalha Reis”, Espólio E4, Biblioteca Nacional.

Isabel Zilhão